

## 6. Considerações finais

Como se escolhe ou como se é escolhido para ser professor de Biologia?

Este foi o problema que mobilizou esta investigação: analisar as condições e representações subjacentes à opção pela carreira docente entre os estudantes e egressos.

Partindo dessa perspectiva foi possível identificar alguns elementos que acreditamos nos aproximam das condições e/ou motivações dos que se tornam professores de Biologia em duas instituições de Belém do Pará - uma pública e outra privada. Apesar do esforço empreendido neste recorte, temos consciência de que *a produção de conhecimento é quase sempre acompanhada da ampliação da consciência da ignorância* (BRANDÃO, 2002, p. 71).

Em que pese as perguntas que permanecerão sem respostas, ou os novos questionamentos que surgiram ao longo do processo de construção dessa tese, o estudo realizado nos permitiu formular algumas hipóteses sobre o tema sob investigação:

A primeira delas diria respeito às condições em que se processa a escolha do Curso de Licenciatura em Biologia no recorte desta pesquisa. A partir dos resultados da pesquisa de campo e da interlocução com autores que também se dedicaram a questões semelhantes, podemos afirmar que a Licenciatura em Biologia, assim como as demais licenciaturas, constituem de uma maneira geral vias alternativas de acesso ao ensino superior.

Essa via alternativa surge para aqueles estudantes que não conseguem obter aprovação em cursos de maior prestígio da área de Ciências Biológicas e da Saúde, como Medicina e Medicina Veterinária, acabando por buscar ingresso no ensino superior através de cursos onde a concorrência é menor, como é o caso da Licenciatura em Biologia, que conforme identificado em nosso estudo vem apresentando uma demanda cada vez menor pelas vagas ofertadas, e conseqüentemente acumulando um número cada vez maior de vagas ociosas.

Gatti (2009, p. 14) ao definir o perfil dos alunos dos cursos de formações de professores também os identifica como *alunos que tiveram dificuldades de diferentes ordens para chegar ao ensino superior*, sendo em sua maioria alunos

com baixo desempenho em avaliações como o ENEM, e que por esse motivo acabam por “escolher” cursos onde a sua possibilidade de aprovação é maior.

Essa estratégia adotada por esses jovens estudantes indica o valor simbólico do diploma universitário, dentro do nosso contexto social, na medida em que representa aumento de probabilidade de colocação no mercado de trabalho, pois, *um título como o título escolar é capital simbólico universalmente reconhecido e garantido, válido em todos os mercados* (Bourdieu, 2004, p.164).

Em função da “não escolha”, esses licenciandos desenvolvem ao longo do curso estratégias corretivas a esse tipo de “escolha”. Estratégias como: mudança de curso, ou como, dirigir o foco de sua formação para futura atuação profissional na área da pesquisa, e não na área da docência.

Nesse ponto, é válido ressaltar que, essa realidade apesar de se fazer presente em ambas as instituições pesquisadas, se expressa de forma mais intensa no CESUPA, possivelmente em função do nível sócio-econômico daqueles estudantes, que se afasta do perfil sócio-econômico da maioria dos licenciandos brasileiros, que de acordo com Gatti (2009) pertencem a famílias das classes C e D.

Estamos, portanto, diante do processo a que Bourdieu denominou de “a escolha do necessário”, ou seja, escolhas praticadas com base em um senso prático construído pelo grupo social, em relação ao que é possível ou não de ser alcançado pelos seus membros dentro da realidade social concreta na qual eles agem, e sobre as formas mais adequadas de fazê-lo. (BOURDIEU, 2007).

A “escolha do necessário” também parece marcar o processo de inserção dos egressos no mercado de trabalho, de acordo com o que se pode depreender das manifestações dos egressos entrevistados, e que parece ser corroborado pelos resultados de estudos como os de Enge (2004), no qual a autora conclui que, *apesar de muitas vezes o magistério não se configurar como uma escolha, este é o destino profissional da maioria dos licenciandos* (p. 112 – grifo meu).

As estratégias de escape em relação a docência adotadas pelos estudantes do CESUPA, podem, portanto, estar relacionados ao fato de em seu grupo social as possibilidades e expectativas profissionais estarem direcionadas para carreiras de maior prestígio.

Assim, as razões que acabam por fazer com que os jovens licenciandos ingressem na carreira do magistério estariam mais relacionadas à situação do

mercado de trabalho no Brasil, e mais especificamente em Belém do Pará, uma vez que, de acordo com os dados levantados, enquanto o mercado de trabalho é restrito para o biólogo pesquisador, para o professor de Biologia existe uma demanda reprimida tanto em nível nacional, quanto em nível local.

Outra inferência que se pode fazer a partir dos resultados dessa pesquisa é que toda trajetória acadêmica-profissional desses licenciandos-licenciados, compreendida desde a escolha do curso até o ingresso e a permanência, ou não, na carreira docente, é permeada por uma representação de docência compartilhada pela sociedade em geral de desvalorização e desprestígio da profissão de professor.

Neves (2010) considera que a atual imagem do professor aponta para uma crise identitária desses profissionais, que pode ser interpretada *tanto como uma visão social negativa da profissão, como uma desvalorização do estatuto social e uma proletarização do ofício* (p. 93).

Considerando-se que a construção da identidade do agente constitui um processo contínuo que envolve articulação e mediação entre esse agente e seu meio social, no qual instâncias privadas e públicas tem papéis essenciais, podemos concluir, então, a importância do aspecto institucional na construção das identidades.

Dessa forma poderia se afirmar que a crise ou declínio da profissão de professor, estaria associada à uma crise ou declínio da instituição escolar. Dubet (2002) analisou a importância do aspecto institucional na construção de identidades, identificando que nos últimos trinta anos ocorreu um “declínio das instituições” que provocou conseqüências na identidade de atores que desenvolvem um “trabalho sobre os outros”, como professores, enfermeiros e assistente sociais.

Jesus (2004) analisando a perda de prestígio social da profissão docente, considera que o declínio da imagem do professor pode estar ligada a alteração do papel tradicional dos professores no meio local, em virtude da escola estar deixando de ser o principal espaço de acesso ao conhecimento e um meio de ascensão econômica e social para determinadas camadas sociais.

Consideramos que esses são importantes aspectos a serem considerados por aqueles que planejam e executam as políticas educacionais e a formação de professores, pois o desafio que se impõe parece não estar relacionado somente ao

ofício de ensinar, mas também sobre os sentidos que a educação escolar assume hoje para os jovens e a sociedade em geral.

Outro fator a se considerar em relação a não atratividade da carreira docente pode estar associado às novas profissões e atividades que surgem na atualidade, que ampliam o leque de opções para os jovens. Sob essa ótica, a docência pode se tornar menos atraente não somente em função de fatores diretamente relacionadas a essa carreira, mas devido a ampliação de oportunidades em termos de novos cursos que a universidade oferece e pelos quais o mercado demanda.

A identificação desses aspectos relativos à questão das escolhas e representações que permeiam a trajetória de licenciandos e licenciados em Biologia, expressam em certa medida a necessidade de se investir medidas e iniciativas que contribuam para modificar a realidade social que retro-alimenta essas representações e norteia as escolhas desses jovens.

Gatti (2009) considera urgente o desenvolvimento de políticas que visem evitar o declínio da profissão docente, investindo tanto na valorização do magistério, como na assistência à sua formação inicial e em seu desenvolvimento profissional. Nesse sentido a autora apresenta diversas proposições para políticas públicas que visem promover uma maior atratividade pela carreira docente.

De acordo com Gatti, essas proposições demandariam ações, que fariam transcender o discurso da “importância da educação”, teoricamente consensual dentro da sociedade brasileira, promovendo a percepção dessa temática como uma questão de urgência, prioritária, que deve ser, portanto, objeto de políticas incisivas por parte do poder público e de ações capitaneadas pela sociedade civil. Nesse sentido, a autora aponta dois conjuntos de proposições, o primeiro ela afirma estar relacionado a dimensão cultural da docência, enquanto o segundo se refere à mudanças de ordem estrutural e institucional.

As proposições relativas à dimensão cultural, envolveriam a tentativa de modificação da representação de docência presente no imaginário brasileiro. Sobre esse aspecto propõe ações como intervenções midiáticas que resgatem a valorização social do professor e do ensino público; desenvolvimento no interior das universidades de valorização e fortalecimento dos cursos de licenciatura; definir com clareza o conhecimento específico da docência, para combater a idéia de que “qualquer um pode ensinar”.

Por outro lado, as proposições relativas à mudanças de ordem estrutural e institucional concorreriam para o fortalecimento do valor social da profissão do professor. Dentre as proposições de Gatti em relação a esse aspecto destacamos: políticas de formação continuada com foco nas necessidades dos professores, associadas às condições e demandas das comunidades a que atendem; fortalecimento dos currículos formativos e não aligeiramento e encurtamento da formação; políticas que possibilitem maior participação dos professores nos processos decisórios acerca do desenvolvimento da carreira; promoção de uma vivência positiva na escola, por meio da revitalização do clima e da cultura escolar.

Nossa interpretação acerca da questão da desvalorização e conseqüente falta de atratividade da carreira docente se identifica com as interpretações de Gatti, também acreditamos na necessidade de redimensionamentos nos aspectos culturais e institucionais que envolvem a profissão docente, pois como colocado anteriormente, reconhecemos a existência de uma crise que alcança a própria imagem da instituição escolar.

Então, seria necessário rimar o discurso da importância da educação e do papel social do professor com iniciativas de políticas públicas e da sociedade civil, de tal forma que se tornasse realmente possível transformar a representação da profissão docente atualmente instalada em nossa sociedade. Porém, a maneira de fazê-lo é uma questão para a qual outras pesquisas ainda precisarão ser desenvolvidas.